

# SUMÁRIO

<b>1 EPISTEMOLOGIA E PESQUISA</b>	<b>12</b>
<b>2 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS</b>	<b>21</b>
2.1 Contextualização	22
2.2 Identificação do problema	24
2.3 Hipótese	34
2.4 Impactos e relevância da pesquisa	37
2.5 Objetivos	39
2.6 Referencial teórico	42
2.7 Dicas de redação científica	55
<b>3 ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE ANÁLISE</b>	<b>60</b>
3.1 O desenho da pesquisa	60
3.2 Métodos de abordagem	66
3.3 Métodos de procedimento	78
3.4 Técnicas de coleta de dados	82
3.5 Técnicas de análise de dados	93

99 3.6 Variáveis e indicadores

107 3.7 Amostragem

## **111 4 O PROTOCOLO DE PESQUISA**

115 4.1 Componentes básicos

119 4.2 Cronograma

123 4.3 Comitê de Ética na Pesquisa (CEP)

124 4.4 Divulgação científica

125 4.5 Avaliação de impacto

## **129 5 DOCUMENTAÇÃO E PARCERIAS**

129 5.1 Documentação e registro da pesquisa

132 5.2 Parcerias

138 5.3 Patentes e direitos autorais

## **147 REFERÊNCIAS**

## **151 LINKS INTERESSANTES**

# INTRODUÇÃO

Primeiramente é preciso recordar que o raciocínio científico possui peculiaridades, nele é crucial oferecer suporte fático aos textos escritos. Difere-se do texto argumentativo. Este tipo de redação, aceitável em algumas áreas, é insuficiente enquanto processo de elaboração de um modelo voltado à investigação científica, como é exigido nas dissertações e teses desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Quando se realiza um trabalho de natureza científica, ele deve se ater a alguns protocolos que o delimitarão e permitirão que outros pesquisadores e pesquisadoras da área possam testar a hipótese. É possível refletir sob outros vieses de análise, pois há outros tipos de conhecimento:

- a) Filosófico, que perquire acerca da fundamentação moral das normas por meio de uma de suas vertentes clássicas ou contemporâneas, como a fenomenologia, o pragmatismo, o estruturalismo ou desconstrucionismo, segundo a percepção de cada estudioso;
- b) Teológico, que considerada sua acepção canônica ou seu pertencimento a sistemas jurídicos de fundo religioso, nesse caso, com a possibilidade de intercessões com a antropologia e estudos culturais;
- c) Empírico, o qual se inicia com a experiência sobre o fenômeno relativo a uma prática, devendo-se ter o cuidado de não confundi-lo com a doxologia (do grego, *doxa*), a qual consiste no senso comum das pessoas ao expressar opiniões sobre acontecimentos ou crenças (LEIBNIZ, 2004).

Todavia, o desenvolvimento de pesquisas científicas possui uma proposta de trabalho distinta, o raciocínio aplicado nas pesquisas científicas deve ser distinto das modalidades apontadas. Suas distinções precisam ser especificadas no corpo do texto que comporá o projeto investigativo. O raciocínio científico considera a relevância de um recorte epistemológico que analise cada temática proposta em seu contexto histórico e, ao mesmo tempo, pauta-se por uma epistemologia que o distingue dos outros três tipos de conhecimentos e, também, diferencia-o da explicação vulgar (BACHELARD, 1983), adstrita ao sentido doxológico.

Reconhece-se que o conhecimento científico pode vir a ser afetado pelo viés pessoal do pesquisador. Como explica a filósofa e pesquisadora Ana Luisa Janeira (1972), não há ciência totalmente neutra. Quanto melhor o detalhamento do protocolo de investigação científica adotado, maior a confiabilidade quanto às conclusões encontradas se o intuito for a redação de um texto acadêmico para as finalidades aqui citadas. Os demais tipos de conhecimento têm seu mérito para o propósito específico de seus estudos, como a redação de ensaios argumentativos. É imprescindível decidir sobre a abordagem de estudo que pretende seguir em cada trabalho. Antes da redação final do projeto a ser submetido, portanto, é imprescindível definir os elementos fundamentais da pesquisa e organizar as estratégias metodológicas, visando à elaboração de um protocolo de pesquisa adequado à proposta de investigação científica. Devido à pressa de escrever o projeto, muitas vezes os pesquisadores dedicam-se mais à formatação conforme as normas exigidas no edital e à descrição do referencial teórico do que à organização da estrutura lógica da pesquisa que será executada. Por isso, muitas vezes o projeto é uma narrativa que termina por descrever um aprofundamento de estudos e não uma pesquisa genuinamente científica, já que a extensão de conteúdos teórico-discursivos se torna maior do que a descrição efetiva das etapas da pesquisa.

Como resultado, tem-se dificuldade em verificar a hipótese defendida, em cumprir os objetivos propostos e, também, em desenhar o modelo de análise e o cronograma. A má qualidade da fase preparatória de organização lógica da estrutura de pesquisa prejudica sua execução, porque diversos obstáculos de ordem prática que surgem ao longo do caminho poderiam ter sido evitados ou minorados pela adequação metodológica da proposta de investigação científica. Logo, esta parte é essencial. Gaste tempo nela, dedique-se a estruturar corretamente os aspectos metodológicos que servirão para dar vida aos elementos essenciais da pesquisa. A metodologia deve ser escrita em detalhes e logo a seguir destes elementos, pois sem delinear com pertinência a proposta de investigação, a definição dos referenciais teóricos e a defesa doutrinária da hipótese podem ser negativamente afetadas. Corre-se o risco de usar autores conflitantes para explicar o tema; de descobrir, apenas depois de já ter redigido o marco teórico, que a perspectiva adotada foi menos precisa do que deveria ter sido, porque somente após algum tempo se fizeram os ajustes metodológicos necessários... e, assim, terá que começar a redigir esta parte novamente. Além de outras dificuldades.

Como na academia hoje é comum que o tipo de produção de texto solicitado seja o científico, é preciso adotar metodologias mais apropriadas para que a pesquisa mantenha suas características próprias de investigação. Por isso, o intuito específico deste livro é auxiliar pesquisadores, discentes e docentes a construir seus modelos de análise para este tipo particular de produção de conhecimento. A modelagem pode parecer simples, mas possui passos cruciais, cuja organização adequada configura a estrutura da pesquisa científica e evita que o estudioso se perca ao longo da redação de seu texto.

Toda pesquisa precisa de rumo, e este é definido na organização da estrutura lógica da pesquisa, mesmo antes de redigir a versão final do projeto. Por isso, este livro se dedica a ensinar como elaborar adequadamente a fase inicial tão importante para que o seu projeto possa ser submetido à apreciação com maiores chances de sucesso,

seja junto a órgãos de fomento, seja perante bancas avaliadoras. Para este fim, serão apresentados diversos métodos e técnicas que poderão ser utilizados em suas pesquisas de modo isolado ou combinado. O emprego de métodos mistos pode ser muito enriquecedor e permite adequar melhor as estratégias metodológicas às efetivas necessidades do pesquisador. Ao ler, lembre: nada aqui é excludente. A seleção de opções metodológicas para organizar a estrutura de sua pesquisa é livre e pode reunir diferentes tipos. Aproveite e boa leitura!